TL679

Apelo de Reflexão

Razão de ser do próprio Nacionalista Timorense(UDT)

Nós os filiados, militantes e adeptos da Partido Político Nacionalista da União Democrática Timorense (UDT), depois de lermos e relermos minuciosamente 2 (dois) comunicados tècnica - mente assinados pelo Comité Central em Austrália, e pela Comissão Política em Lisboa, tam - bém datados tècnicamente em Lisboa de 28 de Agosto de 1990, e de 05 de Setembro de 1990, - respectivamente, dado que nós como filiados, militantes e adeptos, sempre dotados de carácter timorense e firmes nos passos políticos Nacionalistas, apenas queremos fazer chegar aos ouvidos o seguinte apelo :

1. Há cerca de cinco séculos, o povo de Timor, sempre viveu sob o colonialismo, e actual - mente arrastado inesperadamente pela integração de Balibó, aliás Bali Beach, passa novamente de viver sob o neocolonialismo do Governo invasor Indonésio.
   Na era do colonialismo, de certeza que foram séculos de obscurantismo, de opressão, de - ignorância e miséria em que Timor e o seu Povo pouquissímo se caminharam na senda do progresso, mantendo-se em todos os aspectos na retuguarda de quase todos os povos do mundo.
   Do mesmo modo nesta era do neocolonialismo do Governo invasor e Plutocrata, denota-se - ainda que foram mais 16 anos de sociais, torturas, massacres e corrupções injustiças ,
   que vamos morrendo como Povo e como Nação, desde que Portugal como Governo Ex-Colonial e responsável pela vítima do Povo Timorense, se mantém no seu mais profundo silêncio.

2. Como o Povo sabe que, houve aquele Movimento das Forças Armadas Portuguesas, em que pela sua arrancada heróica de 25 de Abril de 1974, pretende com o empenho de dar novas nações ao mundo.
   Assim fez-se adquirir a posse de liberdades que, em termos verdadeiramente democráticos, o Povo de Timor talvez nunca tivesse conhecido.

3. Foi a 11 de Maio de de 1974 em que nasceu o primeiro Partido Político de Timor - União Democrática Timorense -(UDT), em que conscientemente ela surgiu como o - primeiro Partido Político Nacionalista na cena política Timorense, que foi aceite e aderida por quase a maioria da população de Timor.

4. Para fundamentar as linhas de orientações políticas dos nacionalistas timorenses, com o objectivo de alcançar uma auto-determinação e o direito à independência, de então , nasceu o segundo partido Polfico Nacionalista Timorense que era - Associação Social - Democrata Timorense -(ASDT) que, mais tarde veio a ser reconhecido como - Frente Revolucionária Timor Leste Independente -(FRETELIN).

5. Para salvaguardar a inutalidade da situação Geográfica-Política de Timor, dado que apesar de válidos os dois primeiros principios aliás ben definidos pelos dois partidos nacionalistas, apareceu-se ainda mais em conta reduzida um outro novo partido político que é - Associação Popular Democrática de Timor-(APODETI) de tendência integra - cionistas autónoma como uns nacionalistas e outros traidores.

6. Não obstante, surgiu o Movimento de 11 de Agosto de 1975, em que, uns dos nossos irmãos evoluídos timorenses se desnortearam dos seus princípios políticos por interesses pessoais, ludibriando o povo arrastando-o para a integração ilegal de Balibó aliás Bali Beach, que veio a ser a extrema vítima do - povo timorense durante estes 16 anos.

7. Para uma libertação, é preciso que sejamos conscientes políticos nacionalistas timorenses, desde que 16 anos de invasão, aconselharam-nos excitadamente que tenhamos - uma maturidade política reconhecendo uns aos outros como timorenses, sentindo correr nessas veias o próprio sangue timorense que, assim conseguiremos a vitória única de libertação deste querido e saudoso território que pela sua causa, precisamente fo - ram tombados 200 mil inocentes timorenses.

8. Se quisermos ser totalmente libertados, é preciso que a nossa maturidade política se intensifica ainda mais, reconhecendo todos os partidos políticos existentes , desde que os anteriores líderes, filiados, militantes e adeptos, desde já, querem voltar a ser puros nacionalistas timorenses, causada pela desumanidade do Gover - no invasor, neocolonial e plutocrata Indonésio.
(conforme a nossa conversação clandestina com uns dos fundadores do partido político APODETI e outros filiados e adeptos como militantes, estão totalmente revol dos contra a Indonésia).

9. Para isso, aguardando paciente e pacificamente a chegada do parlamento Português e outros parlamentares em Timor, é necessário apelar a todo aquele que no STATU QUO foi partidário de qualquer um destes três partidos políticos, no seio de vontade e compreensão política baseando no princípio humano de espírito timorense , que renuncie voluntàriamente contra á ilegal integração de Balibó, aliás de Bali Beach, aderindo apenas as três grandes linhas que são :

   a. O DIREITO A INDEPENDENCIA DE TIMOR O QUAL TEMOS DE A DEFENDER INTRANSIGENTE- MENTE, COM O OBJECTIVO DE LIBERTAR ESTE TERRITORIO DAS MAOS DO GOVERNO IN VASOR, NEOCOLONIAL E PLUTOCRATA INDONESIO;

   b. O REPUDIO TOTAL A ILEGAL INTEGRAÇAO DE BALIBO, ALIAS BALI BEACH, A REPUBLI - CA DA INDONESIA ASSIM COMO A QUALQER OUTRA POTENCIA ESTRANGEIRA;

   c. A SUBORDINAÇAO DO INTERESSE PESSOAL OU PARTICULAR AO BEN GERAL OU COMUM PARA POLERMOS ALCANÇAR A PAZ E A UNIDADE COMO O UNICO CAMINHO DA LIBERTAÇAO DESIGNADA DO TERRITORIO, PARA MELHOR DEFENDER A JUSTIÇA SOCIAL EM TIMOR ;

10. Escrevendo ou falando são manisfestações de vontade e inteligência política que cada timorense deve procurar a pertencer desde então para que o nosso objectivo principal de libertação do território consiste em - contruir uma sociedade que empenha o desaparecimento do sistema neocolonial e - exploração de homen pelo homen que possa fluir, em plenitude, a liberdade, o trabalho, a paz e a justiça .

11. Por último, dotado de carácter, esforço, vontade e compreensão política, temos - que precaver-se activamente e lutar contra o neocolonialismo, a plutocracia, o Imperialismo, o Imperialismo Facista e o Social Facismo e ben assim contra as - correntes ideológicas que ainda comprometem ou possam comprometer a paz interna e a estabilidade dos países da área geográfica em que Timor se insere .

12. Para concluir, solicitamos à Comité Central assim como à Comissão Política respectivamente em Austrália e em Lisboa que actuam como evoluidos timorenses em que nós os filiados, militantes e adeptos da UDT sempre depositamos - extremas confianças trabalhando em conjunto com a FRETELIN e outros NACIONALISTAS timorenses no seio da MERECIDA CONVERGENCIA NACIONALISTA, e como o último apelo esperamos que insistem excitadamente que o Parlamento Português e outros parlamentares venham já imediatamente, e que a vossa segurança será confiada totalmente nas mãos do Povo Timorense sempre no seio da Igreja Católica de Timor na - retaguarda da juventude timorense como a luz do mundo e o sal da terra .

Sem mais, as nossas saudações da Frente Clandestina Para a Libertação de Timor com sede em todos os Concelhos de Timor .

COMISSARIOS CLANDESTINOS
NACIONALISTAS DA U.D.T.
O R E S P O N S A V E L

A S S I N A D O

[signature] BASURUT